

Negociações vão continuar

O Governo vai usar todo o prazo que a lei lhe permite — até 31 deste mês — para negociar com os políticos e ministros a montagem final do Orçamento da União para 1989, que prevê cortes de Cz\$ 1,3 trilhão, para poder reduzir o déficit público a 2 por cento do PIB e se ajustar às modificações aprovadas pela Assembleia Nacional Constituinte.

Após reunião de uma hora e 30 minutos, ontem, com os ministros da Fazenda, Maílson da Nóbrega, e do Planejamento, João Batista de Abreu, o presidente José Sarney decidiu não fechar questão em torno da proposta orçamentária, apresentada pelos dois ministros e que deverá ser examinada na reunião ministerial da próxima quinta-feira. O porta-voz da Presidência da República, Carlos Henrique Almeida Santos, informou que foi feito um exame global do documento que ficará aberto para recebimento de sugestões.

Carlos Henrique informou ainda que, desde logo, ficou afastada a possibilidade de demissão de funcionários públicos e extinção ou fusão de ministérios ou empresas estatais. As empresas que o Governo considerar desnecessárias serão incluídas no programa de privatização.

Assessores do Palácio do Planalto informaram que novas reuniões serão realizadas pelos ministérios da área econômica com vistas à montagem da proposta final do Orçamento. Na afirmação desses assessores, não só o Presidente da República mas também todos os ministros vêm sendo pressionados para resistir aos cortes de recursos que a equipe econômica está propondo.